

BDNF E TNF COMO MARCADORES DA SEVERIDADE DA CEFALÉIA TENSIONAL CRÔNICA

CRESPO F.K. ¹; DEITOS, A. ^{1,4}; VIDOR L.P. ^{1,4}; SOUZA, A. D. ^{1,4}; MEDEIROS, L. F. ^{1,2,3}; DRESCH, F. ⁵; SILVEIRA, J. ⁵; LASTE, G. ^{1,4}; SOUZA, A. C. D. ^{1,4}; KAUFFMANN, C. ⁵; FERNANDES, L. C. ⁵; CUSTODIO DE SOUZA, I. C. ^{1,4}; HIDALGO, M. P. L. ^{1,4}; TORRES, I. L. D. S. ^{1,2,3,4}; CAUMO, W. ^{1,2,4}

fran.kcrespo31@gmail.com



CEP/HCPA
GPPG
08/087

Hospital de Clínicas de Porto Alegre¹,
Departamentos de Farmacologia²,
Programa de Pós-Graduação em Fisiologia³- UFRGS,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas⁴-
UFRGS
Centro Universitário Univates⁵

Introdução

A cefaléia é um distúrbio de alta prevalência, ocorrendo na maior parte da população ao longo da vida. Está associada com morbidade, podendo ter sintomas incapacitantes e grande impacto na vida diária. Nas modalidades de cefaléia, se destaca a tensional crônica (CTTC).

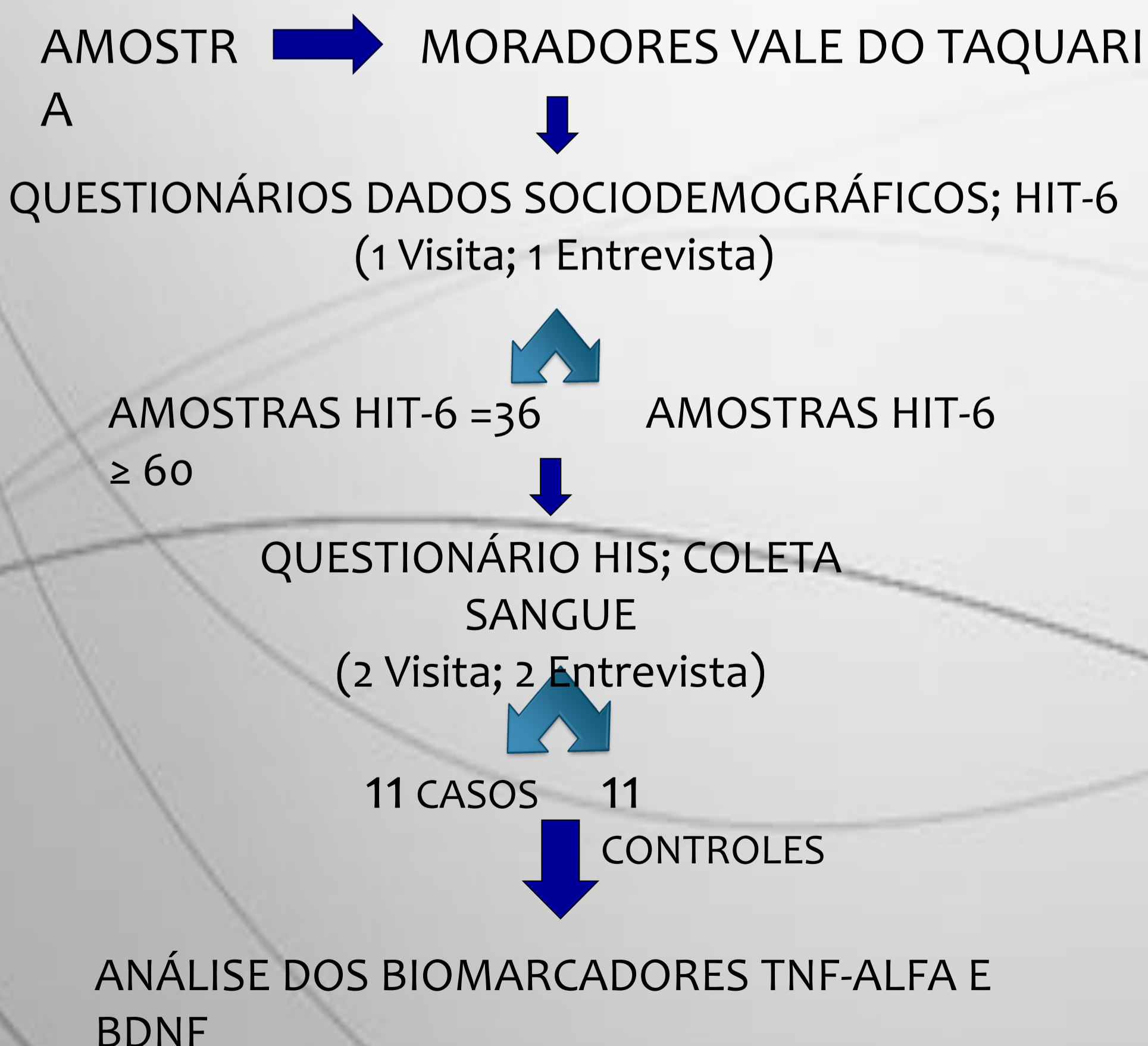
A CTTC classifica-se por ocorrer por 15 dias ou mais durante pelo menos 3 meses ao ano; é contínua por horas; com pelo menos duas das características bilateral, com caráter compressivo, de intensidade leve ou moderada. Sem agravamento por atividade física; fotofobia, fonofobia ou náusea, vômitos, sem outra comorbidade a que possa ser atribuída.

Quanto aos neuromediadores avaliados, TNF atua na mediação de respostas inflamatórias, enquanto o BDNF é fundamental na sobrevivência neuronal e sinapses.

Objetivo

Avaliar a associação entre níveis de BDNF e TNF- alfa com o impacto da CTTC em população rural do Vale do Taquari.

Materiais e Métodos



Resultados

Idade e gênero não foram diferentes entre os grupos, demonstrando a homogeneidade da amostra.

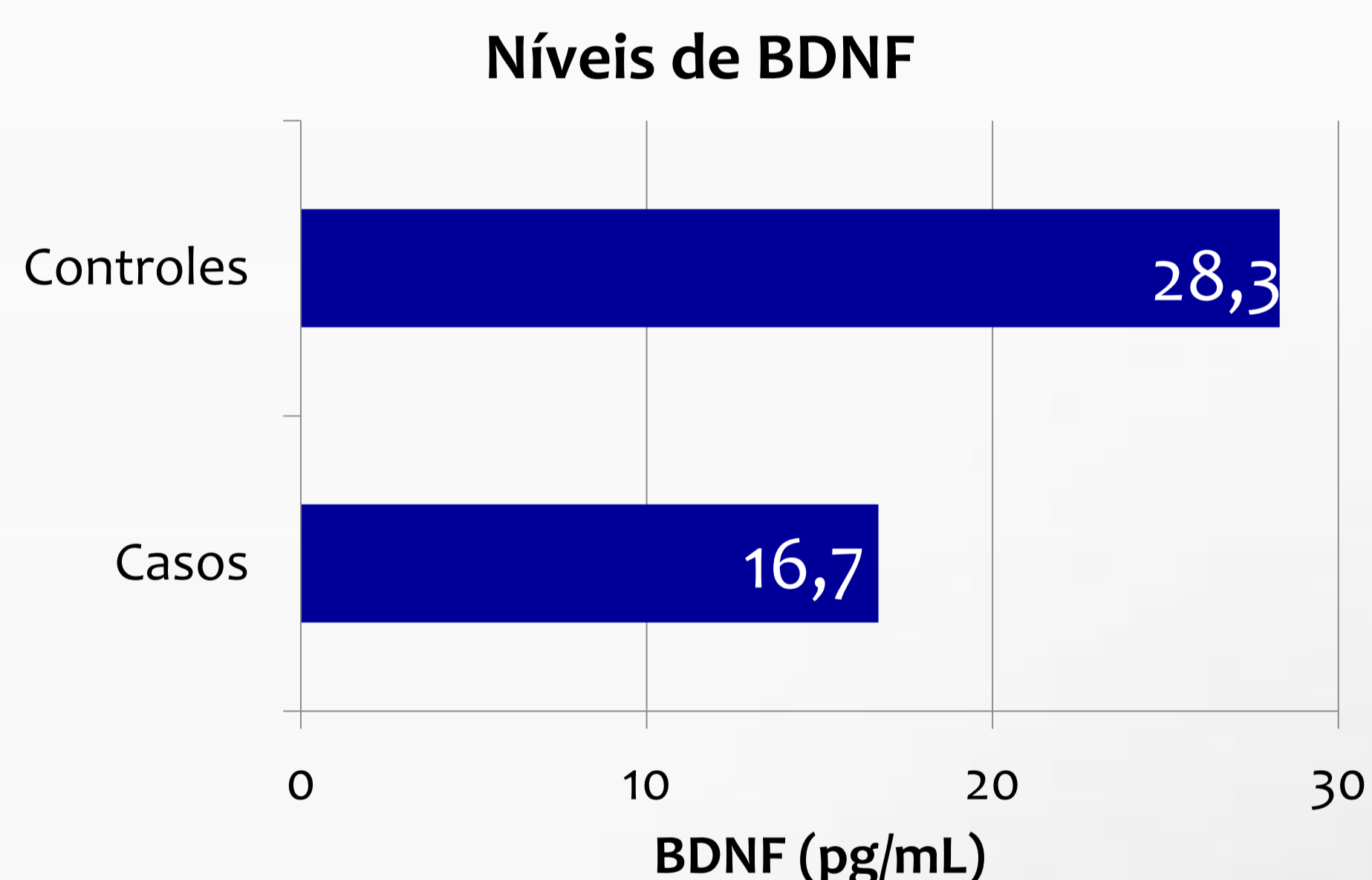


Gráfico 1: Pacientes com CTTC apresentaram níveis diminuídos de BDNF (cefaléia 16,7+/-3,2, sem cefaléia 28,3+/-3,2; P=0,01).

Quanto ao TNF-alfa: não foram observadas diferenças significativas entre os dois grupos, sendo P=0,408.

Os resultados de ELISA foram avaliados por média a partir de desvio padrão. A análise estatística foi feita por análise de regressão linear múltipla - stepwise backward (para o TNF e sintomas depressivos) e análise de regressão logística - stepwise backward (para a gravidade da cefaléia e BDNF), sendo considerada diferença significativa P<0,05.

Conclusão

O BDNF é uma neurofina que tem sido implicada na geração e na modulação da dor. Este estudo demonstra a possibilidade de o BDNF se apresentar como biomarcador da severidade da CTTC.

Assim, as vias inflamatórias podem reter papel crucial para se estabelecer um tratamento para a cefaléia, visando o desenvolvimento de novas drogas dirigidas a alvos diferentes no processo fisiopatológico dessa.

Este estudo é somente preliminar, sendo que pesquisas com amostras maiores são necessárias para que haja a confirmação dos achados.

Agradecimentos: FIPE/HCPA, UNIVATES, UFRGS, CNPq.